

# BRASIL - PARAGUAI: CONSIDERAÇÕES SOBRE A “FRONTEIRA DO CONSUMO”<sup>1</sup>

*Luana Caroline Künast Polon<sup>2</sup>*

**Resumo:** A fronteira que separa, mas também une, os municípios de Foz do Iguaçu (Brasil) e Ciudad del Este (Paraguai) pode ser considerada como a “fronteira do consumo”. Este ambiente fronteiriço é criado e recriado diariamente com base nas relações transfronteiriças que ali se estabelecem. O centro comercial de Ciudad del Este ficou conhecido mundialmente na década de 1990 devido à expressividade das relações de comércio e consumo que lá se desenrolavam. Ciudad del Este chegou a ser considerada o terceiro maior centro comercial mundial, mas, com o decorrer dos anos, foi perdendo um pouco de sua representatividade. Anos recentes mostram um decréscimo nas vendas na cidade paraguaia, mas, nem por isso, Ciudad del Este deixou de ser destino de diversos turistas-consumidores. Assim, o presente artigo é uma síntese da Dissertação de Mestrado em Geografia, defendida no ano de 2014, intitulada “A fronteira do consumo: relações transfronteiriças entre Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY)”. O artigo em questão compreende algumas das considerações obtidas ao longo da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado.

**Palavras-chave:** Fronteira; Brasil; Paraguai; Consumo.

**Abstract:** The border that separates, but also unite, the municipalities of Foz de Iguaçu (Brazil) and Ciudad del Este (Paraguay) might be considered as the “consumption frontier”. This border environment is created and recreated daily based on the good border relations the occurred there. Downtown center of Ciudad del Este was known throughout the world in the years of 1990s due expressiveness of business relationship and the consumption that there unfolded. Ciudad del Este was once considered the third biggest business world city, but throughout the years, was losing some of your representativeness. Recent year’s shows sales decrease in the Paraguayan city, but nevertheless Ciudad del Este never left to be the destination of many consumers-tourists. Therefore, the present article it is a syntheses of the Geography Master degree Dissertation defended in the year of 2014, self entitled “The border of consumption: border relations between Foz do Iguaçu (BR) and Ciudad del Este (PY)”. The article in question comprehends some considerations obtained over the research for the Master degree scope.

**Keywords:** Border; Brazil; Paraguay; Consumption.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, as práticas de consumo sempre tiveram a capacidade de movimentar fluxos de pessoas e mercadorias ao longo do espaço geográfico. Elas possuem, também, representatividade no processo de configuração das territorialidades, e podem ultrapassar os limites territoriais nacionais, gerando relações transfronteiriças. Por relações transfronteiriças compreendem-se aquelas que ultrapassam os limites territoriais formalmente definidos, ou seja, as fronteiras. Mas o conceito não se

---

<sup>1</sup> O presente artigo tem como base as considerações obtidas a partir da Dissertação intitulada “A Fronteira do Consumo: relações transfronteiriças entre Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY)”, a qual foi elaborada sob orientação do Prof. Dr. Tarcísio Vanderlinde, e defendida no ano de 2014, conferindo à autora o Título de Mestra em Geografia.

<sup>2</sup> Mestra em Geografia (UNIOESTE/M.C.R.); Pós-Graduada em Neuropedagogia (ALFA/Toledo); Licenciada em Geografia (UNIOESTE/M.C.R.). Integrante do Grupo de pesquisa “ENGEO – Ensino e práticas de Geografia” e do Grupo de pesquisa “Cultura, Fronteira e Desenvolvimento Regional”. E-mail: luanacaroline.geografia@gmail.com

esgota nisso, pois o caráter transfronteiriço diz respeito, também, à ruptura das barreiras culturais, como a linguagem e os hábitos, permitindo que o contato entre os alheios seja possível, e as diferenças sejam minimizadas.

No caso específico das considerações de pesquisa aqui apresentadas, a fronteira estudada é compreendida pelos municípios de Foz do Iguaçu, no Brasil, e Ciudad del Este, no Paraguai, a qual é um exemplo da flexibilidade fronteiriça ocasionada pelas práticas de comércio e consumo. Duas fronteiras de consumo são de extrema relevância no contexto do Oeste paranaense, a saber: a fronteira entre Guairá e Salto del Guairá e entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, sendo esta última a elencada para a pesquisa. Ambos os centros comerciais estão localizados em áreas paraguaias, atraindo milhares de consumidores brasileiros. Polon (2014) pontua que

O município de Foz do Iguaçu está localizado no extremo oeste paranaense, enquanto Ciudad del Este localiza-se no extremo leste do Paraguai. A divisa entre as duas cidades é representada pelo Rio Paraná. Foz do Iguaçu é conhecida mundialmente pelo turismo, por meio das Cataratas do Iguaçu e, também pela Usina Hidrelétrica de Itaipu. Já Ciudad del Este é referenciada pela expressividade do comércio de produtos variados, sendo um dos maiores centros comerciais do mundo (POLON, 2014, p. 53).

A constituição do ambiente de fronteira em questão envolveu múltiplos fatores históricos de aproximação entre os dois países, que, de forma complexa (por vezes consciente, em outras de modo subjetivo), estabeleceram métodos de perpetuar as relações sociais com base no consumo. Assim, desde a década de 1990, quando Ciudad del Este se torna um centro comercial conhecido mundialmente, os fluxos em favor do consumo permanecem, embora não de forma constante. Diante de múltiplos fatores, o comércio em Ciudad del Este perdeu parte de sua representatividade ao longo do tempo, mas não deixou de ser um espaço de consumo visitado diariamente por milhares de turistas-consumidores.

Alguns aspectos da relação transfronteiriça naquele ambiente específico são essenciais para a compreensão da manutenção da “fronteira do consumo”, designação esta que não se remete ao aspecto limitante das fronteiras, no sentido daqueles que podem ou não consumir; mas antes, representa a expressividade da fronteira entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, a qual tem por base primordial as relações de consumo, se apresentando mais rígida ou mais flexível de acordo com as circunstâncias políticas, econômicas e sociais do Brasil e do Paraguai.

## **1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONSUMO NA FRONTEIRA**

A fronteira possui dois vieses de interpretação, um representado pelo limite e outro pelo acesso.

Ela torna-se limite em momentos específicos, quando diz respeito a cada nação e suas próprias políticas públicas. Enquanto, ao mesmo tempo é acesso, é o elo entre duas nações tão diversas. Este acesso referido diz respeito às condições que foram criadas como forma de relacionamento entre as partes, especialmente entre as cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, como a BR 277 e ainda a Ponte Internacional da Amizade (a qual o próprio nome já soa como revelador). Quando retratada a fronteira entre Brasil e Paraguai, em muitas ocasiões transmite-se a ideia da ponte como elemento de fronteira, muito embora esta seja o acesso entre os alheios, e não a fronteira em si (POLON, 2014, p. 14).

Assim, ao mesmo tempo em que a fronteira é limite, pois foi desta forma instituída geopoliticamente, também é acesso, já que pode ser transposta em ocasiões e por motivos específicos. As relações de consumo são aspectos motivadores da condição transfronteiriça. Para desempenhar os atos de comércio e consumo, algumas pessoas migram cotidianamente ao “outro lado” da fronteira. São trabalhadores brasileiros que exercem suas funções na cidade paraguaia, empresários que possuem comércios em Ciudad del Este, fiscais, trabalhadores informais, feirantes, consumidores etc. E são estas

pessoas, bem como as relações que estabelecem, que constituem o aspecto flexível da fronteira, pois a delimitação formal não as impossibilita o deslocamento.

Não apenas o consumo legalizado ocorre na fronteira, mas também são comuns as práticas consideradas ilegais naquele ambiente fronteiriço em específico. Alguns dos principais problemas que atingem a fronteira, e que estão relacionados ao consumo, são o tráfico de drogas e armas, o descaminho e o contrabando de mercadorias, mas também o tráfico de órgãos e de pessoas.

O grande contingente populacional que se desloca por entre os países, bem como as falhas na fiscalização das fronteiras, são os responsáveis pela perpetuação destas práticas. Algumas destas, como o tráfico de humanos, são possíveis devido ao amplo número de pessoas que migram diariamente de uma cidade para outra, o que dificulta que casos como estes sejam descobertos. Assim, as questões de consumo vão muito além da simples compra e venda de produtos do “lado de lá” da fronteira.

Alguns elementos foram criados ao longo do tempo com a finalidade de facilitar as aproximações entre o Brasil e o Paraguai. Os investimentos em infraestrutura foram, e ainda são, essenciais para perpetuação dos fluxos no ambiente fronteiriço. Dentre as principais construções está o Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, o qual viabilizou a chegada de turistas e consumidores ao Oeste do Paraná. Este foi inaugurado no ano de 1972 e favoreceu o desenvolvimento de toda região.

Da mesma forma, a BR 277 foi um investimento de extrema importância ao progresso da região Oeste paranaense, bem como à expansão do centro comercial paraguaio.

A construção da rodovia fazia parte de uma estratégia mais ampla de integração regional [...] a rodovia conectou o Porto de Paranaguá à Foz do Iguaçu. Mais importante do que conectar a cidade ao porto, foi conectá-lo à Ponte da Amizade cuja obra estava concluída, e que na prática significou atender a uma antiga necessidade do Paraguai: o acesso ao mar (SILVA, 2013, s/p.),

Assim, além de viabilizar o acesso ao comércio em Ciudad del Este, a BR 277 também foi importante para a integração e o desenvolvimento comercial da região Oeste do Paraná.

O elemento de maior representatividade das relações de comércio e consumo entre Brasil e Paraguai foi a criação da Ponte Internacional da Amizade, a qual foi inaugurada no ano de 1965 pelos presidentes militares de ambos os países, Castelo Branco, no Brasil, e Alfredo Stroessner, no Paraguai. A ponte pode ser caracterizada como a mais representativa forma da condição transfronteiriça, pois possibilita o acesso e o contato direto entre os brasileiros e os paraguaios. “Com a construção da Ponte Internacional da Amizade, os laços econômicos entre Brasil e Paraguai foram se intensificando, o que proporcionou ao Paraguai o sucesso no comércio de produtos variados, principalmente em Ciudad del Este, nos anos de 1990” (POLON, 2014, p. 68).

A intensidade dos fluxos na Ponte da Amizade tem colocado em risco sua integridade, uma vez que esta não foi planejada para tamanhos fluxos. Assim, a construção de uma segunda ponte ligando os dois países tem sido discutida. A função desta segunda ponte seria a de desviar da Ponte da Amizade o fluxo de veículos pesados, como caminhões e ônibus. Deste modo, além de causar menores depreciações na ponte, ainda seriam evitados os congestionamentos e reduzidos os acidentes. A construção desta segunda ponte seria viável para ambos os países, desde que os fluxos de consumo se mantivessem.

Vários elementos ameaçam a perpetuação do consumo na fronteira, como as compras via sites de vendas, os quais parcelam o pagamento das mercadorias nos cartões de crédito, e ainda disponibilizam garantias, vantagens que nem sempre são possíveis no comércio paraguaio. Além disso, hoje existe a possibilidade de comprar mercadorias diretamente de outros países, como a China, por preços igualmente reduzidos e sem os custos de importação. As políticas em favor do consumo no Brasil, com a redução de impostos e o acesso aos créditos, são elementos que, também, acabam inviabilizando os deslocamentos de consumidores ao Paraguai. Da mesma forma, a rigidez das fiscalizações é um empecilho à livre circulação de consumidores na fronteira.

Embora tenha ocorrido um decréscimo nas vendas em Ciudad del Este nos últimos anos, ainda é muito expressivo o número de pessoas que se deslocam para consumir. É possível se pensar que o

comércio na cidade do leste paraguaio seja um problema ao comércio em Foz do Iguçu, o que, na prática, não é uma verdade. Boa parte dos turistas-consumidores que viajam até a fronteira para consumir opta pela hospedagem e alimentação na cidade brasileira, gastando boas quantias de dinheiro nos hotéis e restaurantes de Foz do Iguçu, pagando, também, pelo transporte brasileiro até o Paraguai, o qual pode ser por meio de ônibus, táxis ou mototáxis. Assim, é vantajoso para Foz do Iguçu que haja o comércio em Ciudad del Este.

Para viabilizar o turismo na região de fronteira, foi criado o “Destino Iguassu”. Este é representado por um pacote de viagem que abarca a estadia em Foz do Iguçu, com passeio nas Cataratas e na Itaipu Binacional, mas também possibilita a visitação às Cataratas do lado argentino, bem como o acesso à gastronomia naquele país, e ainda leva os turistas ao comércio em Ciudad del Este. Com projetos como este, ambos os países são beneficiados pelos fluxos de turistas-consumidores, ocasionando desenvolvimento econômico. Entretanto, existem os pontos negativos, como a violência e os acidentes, que são intensificados devido ao movimento intenso de pessoas no ambiente de fronteira.

Existem algumas discussões sobre o futuro de Ciudad del Este, já que as relações comerciais são afetadas pela dinâmica política e econômica de ambas as nações. As recentes intensificações da fiscalização na fronteira mostraram a suscetibilidade daquele ambiente. As fiscalizações possuem um caráter dual, pois “asseguram que haja segurança no ambiente fronteiriço, garantindo que as práticas consideradas ilegais sejam amenizadas ou banidas; mas também influenciam na dinâmica das relações na fronteira, prejudicando as pessoas que trabalham neste ambiente e que destas relações tiram seu sustento” (POLON, 2014, p. 89). Um dos grupos mais atingidos pelas últimas ações governamentais de fiscalização foi o dos mototaxistas, os quais chegaram a realizar protestos em contrariedade ao acirramento das ações por parte dos fiscais.

Junto a este, outro problema em caráter interno que assola as relações na fronteira é o conflito entre ilegalidade e legalidade. Existem ainda, em Foz do Iguçu, diversos feirantes que estão em processo de legalização de suas atividades, uma vez que trabalhavam, ou ainda trabalham, na informalidade. Várias pessoas sobrevivem em Foz do Iguçu da venda de produtos comprados no comércio de Ciudad del Este. Para a venda destes, existem feiras específicas na cidade brasileira, como a “Feira Iguçu”. Nesta, trabalham feirantes já legalizados e outros em processo de legalização. Muitos “optam” por continuar na informalidade, pois não conseguem arcar com os custos exigidos pela Receita Federal para o cadastro na categoria de microempreendedor. Há, ainda, a rejeição contra os feirantes por parte dos comerciantes de Foz do Iguçu, o que gera inúmeros conflitos internos.

Além dos consumidores que se deslocam ao lado paraguaio para comprar mercadorias, há, também, um significativo fluxo de pessoas que cruzam a fronteira para consumir no Brasil. Em especial os bairros “Jardim Jupira” e “Vila Portes” são espaços comerciais que atendem ao público consumidor paraguaio. “Como o Paraguai não é um país industrializado, o comércio de exportação localiza-se em Foz do Iguçu, na área do Jardim Jupira e Vila Portes, nas proximidades da Ponte da Amizade, onde existem lojas que recebem exclusivamente em guarani e dólar” (CURY, 2010, p. 193). Assim, é também possível comprar produtos advindos do comércio paraguaio nestes centros comerciais em Foz do Iguçu, o que beneficia os consumidores que não desejam se deslocar pela fronteira. Há, também, nesta região lojas de roupas e calçados usados, os quais são disponibilizados aos consumidores em pequenos *bax*.

Com a existência de uma cota para importações de produtos do comércio paraguaio, muitos revendedores utilizam-se de uma técnica conhecida no tráfico como “transporte formiga”. Os “formigas” são sujeitos contratados para comprar e transportar pequenas quantidades de produtos ao lado brasileiro, sem que a cota seja atingida. Assim, com o não pagamento dos impostos, os comerciantes podem revender os produtos no Brasil com preços mais elevados, e obter boa margem de lucros. No transporte de cigarros essa prática é relativamente comum, dificultando a apreensão do contrabandista.

Existem regulamentações específicas para controlar as relações de consumo na fronteira, como o Regime de Tributação Unificada (RTU). Este “permite que determinados produtos advindos de Ciudad del Este sejam adquiridos por microempresas varejistas brasileiras, os quais deverão ser

transportados por via terrestre, com o devido pagamento dos impostos e contribuições federais” (POLON, 2014, p. 84). Esse regime abarca o comércio específico entre Brasil e o centro comercial de Ciudad del Este, possuindo delimitações em relação aos produtos que podem, ou não, ser importados ao Brasil.

Os comerciantes conhecidos como “sacoleiros”, e que foram figuras importantes para a expansão das relações comerciais transfronteiriças, também podem trabalhar de forma legalizada com a venda de mercadorias advindas do Paraguai. Para isso, podem se cadastrar como Microempreendedores Individuais (MEI). Já no caso de empresas que desejam importar os produtos vendidos no comércio de Ciudad del Este, estas podem ser cadastradas no “Simples Nacional”, sendo, portanto, amparadas por lei específica que regulamenta este tipo de importação e comércio.

Deste modo, são criadas condições para que as relações de consumo na fronteira sejam perpetuadas, e até mesmo facilitadas, muito embora existam críticas afirmando que o comércio de Ciudad del Este é uma ameaça aos centros comerciais brasileiros. Se estas medidas de perpetuação existem, muito provavelmente sejam baseadas em motivações por parte de ambos os países que as tornam viáveis. Porquanto, apesar das constantes ameaças às relações de consumo no ambiente fronteiriço, como o fortalecimento das ações fiscais, ou as instabilidades econômicas possíveis, e ainda as possibilidades de consumo em território brasileiro, é coerente se falar, ainda, em uma “fronteira do consumo”, entendida como ambiente construído cotidianamente pelas relações de comércio e consumo.

A configuração espacial é significativamente alterada pelas relações sociais, transformando a paisagem em favor do consumo. Para Santos (2003, p. 127) “a vida cotidiana abrange várias temporalidades simultaneamente presentes”, e, assim, estão presentes no ambiente fronteiriço as marcas dos diversos contextos pelos quais ambos os países passaram, e são estes que, gradualmente, formaram a configuração atual da paisagem. Da mesma forma, a existência de um ambiente fronteiriço foi, ao longo dos anos, responsável pelas transformações sociais naquele, dando forma à “fronteira do consumo”.

Assim como ocorre em outros locais no mundo, o centro comercial de Ciudad del Este é caracterizado pela expressividade das relações de comércio e consumo.

Os espaços de consumo são aqueles destinados às práticas relacionadas ao vender e comprar produtos, sendo que existem múltiplos elementos envolvidos, por exemplo, a existência de uma praça de alimentação ou playground no Shopping Center. Os espaços de consumo estão intimamente relacionados com o consumo do próprio espaço, uma vez que os espaços são transformados em favor das práticas de consumo (POLON, 2014, p. 86).

O diferencial de Ciudad del Este em relação a outros centros comerciais expressivos é a condição de estar localizado em um ambiente de fronteira, e depender dos fluxos que se estabelecem neste para se manter ativo; atentando para o fato de que as fronteiras são constituídas, também, por conflitos, contato com o “diferente”, o que pode representar um verdadeiro choque cultural e de interesses. Conforme analisado por Martins (2009, p. 10), “a fronteira é, na verdade, ponto limite de territórios que se redefinem continuamente, disputados de diferentes modos por diferentes grupos”. Assim, na fronteira a estabilidade é uma condição relativamente rara.

Deste modo, a existência de um centro de consumo referenciado mundialmente se deve às práticas consumistas adotadas especialmente em décadas recentes. São esses hábitos de consumo que possibilitam que a “fronteira do consumo” continue existindo, atraindo diariamente pessoas interessadas nos produtos comercializados com custos atrativos. Assim, historicamente, foram criadas condições para que as relações de consumo na fronteira fossem possíveis, motivadas por interesses múltiplos. A partir do momento em que essa modalidade de fluxo em favor dos atos de consumo representar uma ameaça a um dos países envolvidos, muito provavelmente serão efetuadas medidas governamentais que poderão definir o futuro das relações transfronteiriças, transformando a configuração da “fronteira do consumo”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores que permitiram a constituição de um ambiente de consumo com caráter transfronteiriço são diversos, como as questões geográficas, históricas, políticas, econômicas e sociais. As relações de comércio e consumo só existem com tamanha representatividade, pois existe uma sociedade cujas bases são consumistas. Portanto, a “fronteira do consumo” não é um elemento descontextualizado, mas concretizado a partir das necessidades e interesses de ambos os países envolvidos.

O que move os consumidores não é unicamente a existência do comércio em Ciudad del Este, mas as possibilidades que o “paraíso do consumo” oferece aos que se dispõem a cruzar a fronteira. Os estímulos em favor do consumo são os responsáveis pelos fluxos interfronteiriços, movimentando um grande número de pessoas, as quais migram diariamente até o país vizinho para trabalhar ou consumir. São diversos os agentes responsáveis pela dinâmica transfronteiriça, como os trabalhadores brasileiros que migram para exercer suas funções na cidade paraguaia, os fiscais, os trabalhadores informais, empresários que residem em Foz do Iguaçu, mas possuem empresas em Ciudad del Este, consumidores, e outros.

Porém, o ambiente fronteiriço em questão não é estável, mas variável de acordo com as circunstâncias contextuais, tal como pontua Polon (2014):

A tendência de transformação deste espaço fronteiriço é demasiadamente grande frente à dinâmica econômica mundial. A complexidade do envolvimento de dois países, duas políticas, duas economias, dois povos, da ilegalidade, do desejo consumista, das histórias de vida com base na revenda de produtos do Paraguai, das dificuldades em se cruzar a fronteira, da violência e dos perigos de uma área fronteiriça, são aquilo que dá sentido ao ambiente de fronteira Foz do Iguaçu-Ciudad del Este (POLON, 2014, p. 92).

A dinâmica das relações transfronteiriças não permite que sejam efetuadas afirmações definitivas sobre o futuro da “fronteira do consumo”. O que se pode concluir, no entanto, é que a fronteira Foz do Iguaçu-Ciudad del Este possui um significado relevante para muitas pessoas da região, mas também de diversas outras partes do Brasil e do mundo. A possibilidade de compra em Ciudad del Este e posterior revenda no Brasil foi a fonte de renda de várias pessoas, especialmente durante a década de 1990. A possibilidade do consumo em Ciudad del Este é uma alternativa ao consumo de produtos com altas cobranças de impostos no Brasil, e continua movimentando diariamente um enorme contingente de trabalhadores, turistas e consumidores.

## REFERÊNCIAS

CURY, Mauro José Ferreira. **Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu (TTI):** Interconexões, interdependências e interpenetrações nas cidades da tríplice fronteira - Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR). 2010. 234 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira:** a degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

POLON, Luana Caroline Künast Polon. **A Fronteira do Consumo:** relações transfronteiriças entre Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY). 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado Em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Câmpus de Marechal Cândido Rondon, 2014.

RECEITA FEDERAL (Brasil). Regime de Tributação Unificada – RTU. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/aduana/rtu/default.htm>>. Acesso em 14 fev. 2014.

SILVA, Micael A. **Curso de Extensão:** Breve História da Tríplice Fronteira. Foz do Iguaçu: UNIAMÉRICA, 2003. Mimeo.

UNICEF; ITAIPÚ BINACIONAL; TRACO (Brasil). Situação das Crianças e dos Adolescentes na Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai: Desafios e Recomendações. Curitiba: ITAIPU Binacional, 2005. 144 p. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/pt/sitantrifron.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.